

Estado de Minas – 28/10/2014

Apesar de chuva, represas do Sudeste e Centro-Oeste baixaram além da barreira de 20%

http://www.em.com.br/app/noticia/economia/2014/10/28/internas_economia,584169/apesar-de-chuva-represas-do-sudeste-e-centro-oeste-baixaram-alem-da-barreira-de-20.shtml

Último levantamento do Operador Nacional do Sistema (ONS) aponta situação crítica dos reservatórios, a 19,8% da capacidade na região responsável por 70% da geração hidráulica no país

Simone Kafruni / Pedro Rocha Franco

Os níveis das represas das usinas hidrelétricas do Sudeste e do Centro-Oeste estão abaixo da barreira psicológica de 20%, já na menor média histórica, inferior à registrada em 2001, ano em que o Brasil enfrentou racionamento de energia. O último levantamento do Operador Nacional do Sistema (ONS) aponta situação crítica dos reservatórios, a 19,8% da capacidade na região responsável por 70% da geração hidráulica no país. No Nordeste, segundo parque gerador, eles estão em 16,65%. Em Minas Gerais, apesar das fortes chuvas do fim de semana, o volume de água não foi suficiente para a recuperação dos principais reservatórios.

Na usina de Três Marias, o volume de chuvas foi pífio, de apenas 5 milímetros no sábado e no domingo. Com isso, o nível da represa continuou em queda, atingindo 3,18%, aproximando-se ainda mais do chamado volume morto. No mesmo período do ano passado, o volume útil na represa da hidrelétrica era de 26,28%. Em Furnas, o volume atual é de 14,82%. O município mais beneficiado pelas chuvas foi Caratinga, com 95 milímetros. Segundo o meteorologista Luiz Ladeia, elas foram suficientes só para apagar queimadas e contribuir para o cultivo de alguns tipos de hortaliça.

Novas chuvas ocasionais estão previstas em Minas até quinta-feira. Segundo Ladeia, o período chuvoso mais significativo deverá ser registrado a partir da segunda semana de novembro. A estimativa do ONS é que as usinas encerrem o mês, portanto até sexta-feira, com 18,4% da capacidade de armazenamento de água no Sudeste e Centro-Oeste e 15,2% no Nordeste. No último período úmido, o nível das represas passou de 45% em outubro de 2013 para 38,77% em abril deste ano, ou seja, sem recuperação.

Para efeito de comparação, o nível dos reservatórios fechou 2000 com 28,52% e o período de chuvas elevou, momentaneamente, o índice para 34,53%. O racionamento foi decretado em junho de 2001, quando caiu abaixo dos 30%. Na avaliação de especialistas do setor elétrico, para terminar 2014 numa situação mais confortável do que a de 2000 e evitar um racionamento, os níveis das represas do Sudeste teriam que subir quase 9 pontos percentuais.

Para isso, seria necessário um período úmido com chuvas acima da média histórica, o que não deve se configurar. Do ponto de vista do abastecimento, a situação é bastante grave, no entender de **Claudio Sales**, presidente **do Instituto Acende Brasil**. "Estimativas mais recentes apontam que há chance de o país chegar ao fim da seca, com nível dos reservatórios em 17% em novembro. Significa que teremos forte dependência do que vai ocorrer no próximo período de chuvas e, ainda assim, pode não ser suficiente", explicou.

Para Guilherme Schmidt, especialista em energia do L.O. Baptista-SVMFA, a única saída para reduzir a dependência do país das chuvas é incentivar fontes alternativas de geração de energia. "No próximo leilão autorizado pela Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) foi incluída, pela primeira vez, a participação da energia solar, gerada a partir de painéis fotovoltaicos", disse.

Schmidt sugere regras mais claras no ambiente regulatório. "Para que os investidores voltem a apostar em obras de infraestrutura para geração de energia é preciso que o governo traga de volta a confiabilidade do setor. A MP 579 foi uma mudança regulatória. Agora, estão pensando em mudar o PLD (Preço de Liquidação das Diferenças)", destacou.